



Sistema Indústria



ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL SERGIPANA

Outubro - 2013



Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração/Organização

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica

Brenda Machado Lima
Clara de Assis Dantas dos Santos
Igor Francisco Batista de Oliveira
Luís Paulo Dias Miranda
Marília Luciana Fontes Gonzalez Castaneda
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Projeto Gráfico

Editoração

Hélder Bittencourt

SUMÁRIO

Nota Metodológica, **3**

1. Desempenho do Comércio Internacional, **4**

2. Desempenho das Exportações, **5**
2.1 Exportações por intensidade
tecnológica, **7**

3. Desempenho das Importações, **9**
3.1 Importações por intensidade
tecnológica, **11**

4. Apêndice, **13**





NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a BEC, uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

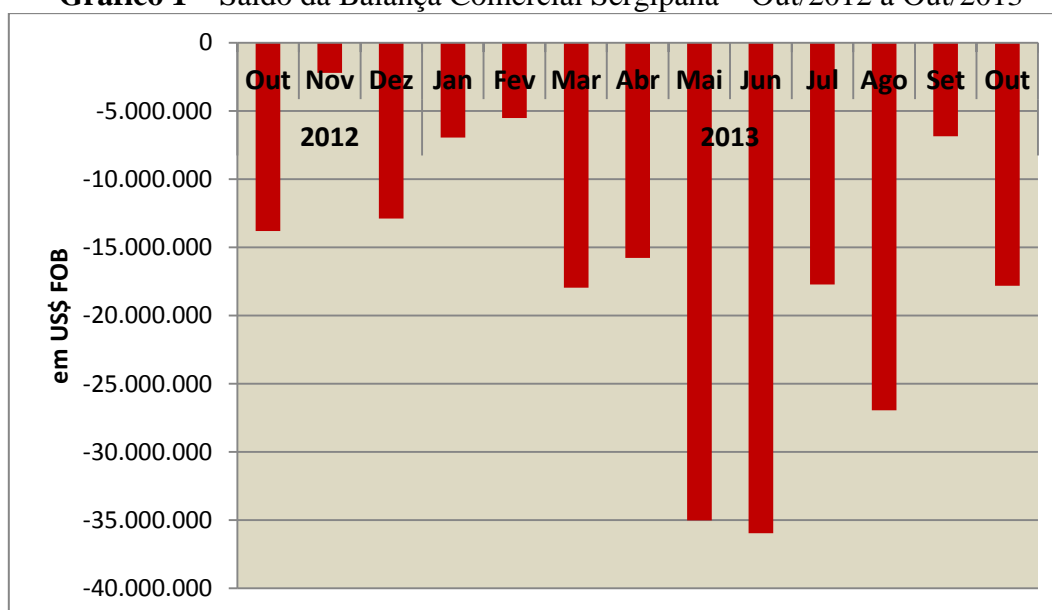
A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).



1. Desempenho do Comércio Internacional

A balança comercial sergipana registrou, em outubro de 2013, exportações de mais de US\$ 5,1 milhões e importações de, aproximadamente, US\$ 23 milhões, resultando em um déficit de US\$ 17,8 milhões. O déficit da balança comercial sergipana contabilizado neste mês é 29% maior que o do mesmo período do ano passado, quando apresentou saldo negativo de US\$ 13,8 milhões. No comparativo com o saldo negativo de setembro último, a elevação foi de 159,3%. Os dados podem ser vistos no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana – Out/2012 a Out/2013



Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE/CIN-FIES

No período compreendido entre outubro de 2012 e outubro de 2013 o estado apresentou apenas déficits comerciais. Nesse período, os meses de maio, junho e agosto deste ano apresentaram os maiores déficits.

A corrente de comércio – soma das exportações e importações – de outubro de 2013 chegou a, aproximadamente, US\$ 28,2 milhões. Em relação a outubro de 2012, verificou-se retração de 33,5% e expansão de 51,5% sobre setembro deste ano.

Quanto ao saldo da balança para os meses de outubro, de 2010 a 2013, conforme a Tabela 1 nota-se que o destaque do período foi outubro de 2011, cujo saldo da balança comercial apresentou um superávit de, aproximadamente, US\$ 4,7 milhões, enquanto que no mesmo período deste ano foi registrado o maior déficit, de US\$ 17,8 milhões.



Tabela 1 - Balança Comercial Sergipana – Outubro/2012 a Outubro/2013
(em US\$ FOB)

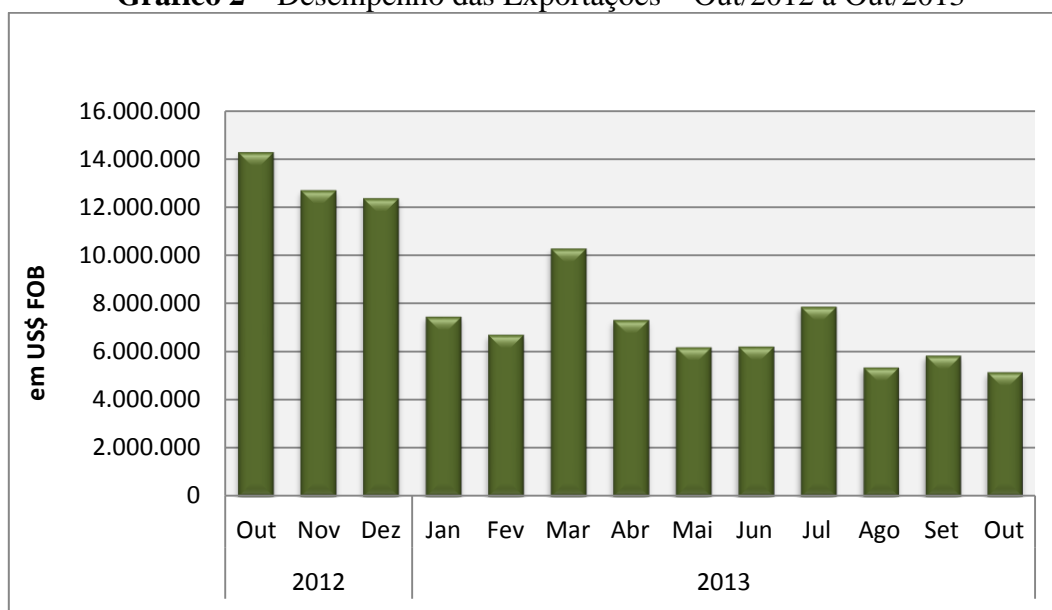
Ano	Exportações (E)	Importações (I)	Saldo (E-I)
Outubro/2010	9.792.258	14.303.972	-4.511.714
Outubro/2011	14.956.600	10.262.698	4.693.902
Outubro/2012	14.279.821	28.092.029	-13.812.208
Outubro/2013	5.172.676	22.989.096	-17.816.420

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE/CIN-FIES.

2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas totalizaram US\$ 5,1 milhões, em outubro, sendo 11,8% menor que o registrado no mês de setembro. Este foi o menor volume de vendas ao exterior em 2013, sendo inferior também na comparação anual (63,8% menor quando comparado ao mesmo mês do ano passado).

Gráfico 2 – Desempenho das Exportações – Out/2012 a Out/2013



Fonte: Siscomex;

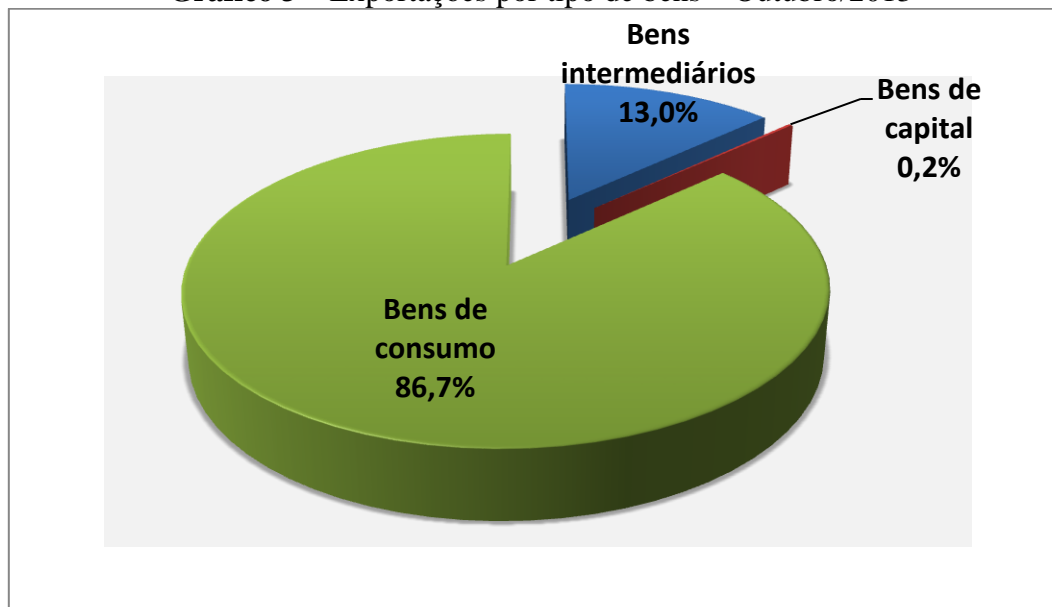
Elaboração: NIE/CIN-FIES.

Analisando as exportações por categorias de uso, como mostra o Gráfico 3, observou-se que as exportações do estado, no mês de outubro desse ano, foram predominadas pelos bens de consumo, representando 86,7% do total vendido ao exterior, onde o *suco de laranja, congelado, não fermentado* e os *calçados* foram os mais vendidos para fora do Brasil.



Para os bens intermediários, que alcançaram 13 % da pauta de exportações do mês analisado, os principais produtos vendidos foram os *jogos de fios para velas de ignição* e os *óleos essenciais de laranja*.

Gráfico 3 – Exportações por tipo de bens – Outubro/2013



Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE/CIN-FIES.

A Tabela 2 descreve os cinco principais produtos exportados pelo estado, sem levar em consideração a classificação do produto. Os destaques, do mês analisado, foram às vendas de calçados que superaram os embarques de sucos de laranja¹.

Tabela 2 – Principais produtos exportados
(em US\$ FOB) – Outubro/2013

Produtos (por segmento)	Valor (em US\$ FOB)
Calçados	2.065.698
Sucos de laranja	1.829.846
Jogos de fios para velas de ignição	545.642
Açúcar	292.707
Óleos essenciais de laranja	77.952

Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE/CIN-FIES.

Os principais destinos das exportações do estado no mês, como mostra a Tabela 3, foram à Holanda, tradicional compradora do *suco de laranja*, logo em seguida vieram

¹ Os resultados são para a soma de todos os tipos de calçados e de suco de laranja vendidos. Na análise por NCM, o *Suco de laranja, congelado, não fermentado* permanece como nosso principal produto vendido ao exterior.



Colômbia e o Peru com a compra de *calçados e couro natural*. A Irlanda figurou na terceira colocação, adquirindo *suco de laranja* e a Bolívia *calçados*.

Tabela 3 – Exportações Sergipanas – principais países — Outubro/2013

Países	Valor (em US\$ FOB)
Países baixos (Holanda)	1.327.069
México	545.642
Equador	476.134
Venezuela	390.657
Bolívia	388.198

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE/CIN-FIES.

2.1 - Exportações por intensidade tecnológica

As exportações sergipanas, em outubro deste ano, foram integralmente compostas de produtos industriais. Assim, levando-se em consideração a classificação por intensidade tecnológica², a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, viu-se que 87,3% dos produtos vendidos ao exterior são classificados como produtos industriais de baixa intensidade tecnológica.

Tabela 4 – Exportações sergipanas por intensidade tecnológica – Outubro 2013

Intensidade Tecnológica do produto	Valor (em US\$ FOB)
Média-alta	650.128
Média baixa	6.527
Baixa	4.516.021
Total das exportações	5.172.676

Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE/CIN-FIES.

O principal destino dos produtos industriais de baixa intensidade tecnológica foi à Europa. Para os produtos de média-baixa intensidade tecnológica, observou-se que os embarques se destinaram a países da América Central e do Sul. Quanto aos produtos de média-alta intensidade, notou-se que as vendas foram enviadas à Europa e à América do Sul.

² O exame da intensidade tecnológica dos produtos industriais foi feito a partir da proposta da Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD), órgão responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), que atribui ao código de classificação das empresas e indústrias um determinado nível de intensidade tecnológica. Está sendo adotada a Correspondência CNAE 1.0 X ISIC/CIIU 3.1 do IBGE, juntamente com a ISIC REV. 3 TECHNOLOGY INTENSITY DEFINITION. A publicação determina que a identificação de setores de alta-tecnologia e média-alta tecnologia parte da intensidade de gastos com P&D, enquanto que para os níveis de média-baixa tecnologia e baixa tecnologia são avaliadas a intensidade de capital e trabalho.



Tabela 5 – Destinos das exportações sergipanas por intensidade tecnológica – Outubro 2013

Intensidade Tecnológica do produto	Principais destinos
Média-alta	Europa e América do Sul
Média baixa	América Central e do Sul
Baixa	Europa

Fonte: Siscomex;

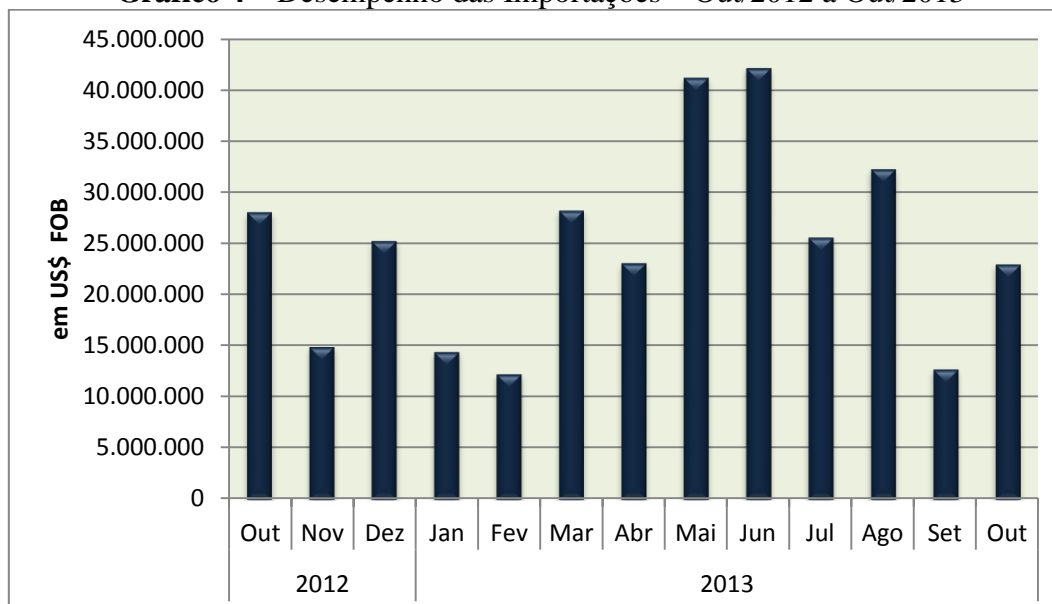
Elaboração: NIE/CIN-FIES.

3. Desempenho das Importações

As importações sergipanas em outubro de 2013 somaram US\$ 22,9 milhões, marcando decréscimo de 18,2% em relação ao mesmo mês do ano passado. No entanto, quando comparado ao mês anterior (setembro/2013), o resultado foi 80,5% superior. O mês analisado assinalou o 4º menor valor importado nos dez primeiros meses de 2013.

Analisando o desempenho das compras externas, conforme o Gráfico 4, observa-se que no mês de Junho/2013, Sergipe registrou o maior valor importado dos últimos 13 meses, quando as importações totalizaram, aproximadamente, US\$ 42,1 milhões.

Gráfico 4 – Desempenho das Importações – Out/2012 a Out/2013



Fonte: Siscomex;

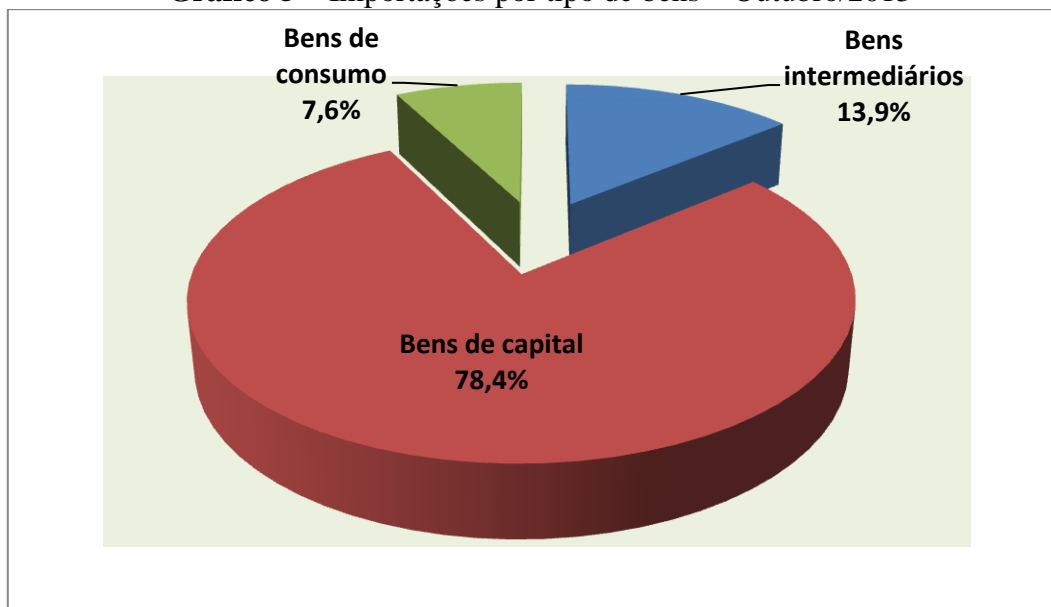
Elaboração: NIE/CIN-FIES.

Considerando as importações por categorias de uso, observa-se que os bens intermediários, como comumente ocorre, ficaram com a maior parte das nossas



importações, alcançando 78% ou US\$ 18 milhões do total comercializado. Para este bem, os principais produtos adquiridos foram: o *trigo*, vindo do Uruguai, onde destacamos os US\$ 8,5 milhões comprados; o *coque de petróleo* utilizado na fabricação de cimento no estado; o *sulfato de amônio*, utilizado pelas indústrias de fertilizantes instaladas em Sergipe; além de *catalizadores em suporte*.

Gráfico 5 – Importações por tipo de bens – Outubro/2013



Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE/CIN-FIES.

Os bens de capital compreenderam 14% das compras, o equivalente a US\$ 3,2 milhões, sendo adquiridos *máquinas e equipamentos, bombas volumétricas, espectrômetros, microscópios eletrônicos, bombas volumétricas alternativas*, dentre outros. Para os bens de consumo, as compras totalizaram US\$ 1,7 milhão.

Os cinco principais produtos importados pelo estado sem levar em consideração a classificação do produto, são descritos na Tabela 6.

Tabela 6 – Principais produtos importados – Outubro/2013

Produtos	Valor (em US\$ FOB)
Trigo	8.572.651
Coque de Petróleo	2.737.039
Outros Catalizadores em suporte	1.886.692
Sulfato de amônio	1.048.287
Máquinas e aparelhos	915.919

Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE/CIN-FIES.



Em relação aos nossos cinco maiores fornecedores internacionais, descritos na Tabela 7, o Uruguai se destacou com vendas a Sergipe de US\$ 8,5 milhões. O *Trigo* foi o produto de destaque advindo deste país. O *coque de Petróleo*, o *Sulfato de amônio* e as *máquinas e aparelhos* foram comprados dos Estados Unidos, assim como os *catalizadores*, que foram comercializadas com a China e com o próprio Estados Unidos. Da Alemanha, o principal produto adquirido foram os *espectrômetros*. Do continente Asiático, mas especificamente do Japão, vale destacar o *microscópio eletrônico* que correspondeu a quase o valor total do comercializado com o país.

Tabela 7 – Importações Sergipanas – principais países – Outubro 2013
(em US\$ FOB)

Países	Valor (em US\$ FOB)
Uruguai	8.572.651
Estados Unidos	7.204.713
China	2.478.502
Alemanha	962.818
Japão	439.140

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE/CIN-FIES.

3.1 Importações por intensidade tecnológica

Avaliando as importações sergipanas, pela categorização de intensidade tecnológica da indústria de transformação da OCDE, nota-se que as compras externas foram compostas, em sua maioria por produtos industriais, totalizando 61% da pauta de importação do estado no período analisado. Os demais produtos que não podem ser classificados de acordo com a intensidade tecnológica alcançaram 39% do total importado.

Tabela 8 – Importações sergipanas por intensidade tecnológica – Outubro 2013

Intensidade Tecnológica do produto	Valor (em US\$ FOB)
Alta	1.331.162
Média-alta	7.449.591
Média-baixa	3.428.253
Baixa	1.867.244
Sem classificação	8.912.846
Total das importações	22.989.096



Fonte: Siscomex; **Elaboração:** NIE/CIN-FIES.

Entre os produtos industriais adquiridos no exterior, os de média-alta intensidade se destacaram com 32% do total importado pelo estado. Estes produtos vêm, principalmente, dos Estados Unidos e da China.

Tabela 9 – Origens das importações sergipanas por intensidade tecnológica – Outubro 2013

Intensidade Tecnológica do produto	Principais fornecedores
Alta	Alemanha e Japão
Média-alta	Estados Unidos e China
Média-baixa	Estados Unidos e China
Baixa	China e Malásia
Sem classificação	Uruguai e Chile

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE/CIN-FIES.



Apêndice

Tabela 10 – Principais vias de transporte das Exportações – Outubro/2013

Vias de transporte	Valor (em US\$ FOB)
Marítima	4.307.808
Rodoviária	603.005
Aérea	256.828
Meios próprios	5.035
TOTAL	5.172.676

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE/CIN-FIES.

Tabela 11 – Principais vias de transporte das Importações – Outubro/2013

Vias de transporte	Valor (em US\$ FOB)
Marítima	20.648.316
Aérea	2.299.480
Rodoviária	5.300
TOTAL	22.989.096

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE/CIN-FIES.

Tabela 12 – Panorama do Comércio Exterior na Região Nordeste – Outubro/2013
(Valores em US\$ FOB)

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Bahia	719.967.413	1.013.934.610	-293.967.197
Maranhão	219.579.675	620.315.027	-400.735.352
Ceará	174.346.956	360.432.983	-186.086.027
Pernambuco	85.079.208	586.184.093	-501.104.885
Rio Grande do Norte	31.228.336	23.086.360	8.141.976
Paraíba	18.105.963	57.075.478	-38.969.515
Alagoas	15.741.556	58.272.521	-42.530.965
Piauí	9.490.303	15.869.994	-6.379.691
Sergipe	5.172.676	22.989.096	-17.816.420
Total	1.278.712.086	2.758.160.162	-1.479.448.076

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE/CIN-FIES.



Sistema Indústria

www.fies.org.br